http://journal.unoeste.br/index.php/ch
DOI: 10.5747/ch.2021.v18.h509
ISSN on-line 1809-8207

Colloquium Humanarum

Submetido: 19/02/2021 Correções: 03/05/2021 Aceite Final: 12/05/2021

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: DISCUSSÃO DE DADOS MEDIATIZADA PELO PORTAL CAPES

Gleice Mari Machado de Miranda Rodrigues[1], Caroline Elizabel Blaszko[2], Nájela Tavares Ujiie[3]

[1]Pedagoga. Especialista em Gestão Pública e em Gestão Estratégica de Negócios. Universidade Estadual do Centro-Oeste, PR. **ORCID iD**: https://orcid.org/0000-0002-0291-2607. **E-mail**: gleice3m.rodrigues@gmail.com
[2]Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. Professora colaboradora do Colegiado de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campus de União da Vitória, PR. **ORCID iD**: https://orcid.org/0000-0002-9741-2823 . **E-mail**: carolineblaszko2020@gmail.com
[3]Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Professora titular da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, PR e do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino: Formação Interdisciplinar (PPIFOR). **ORCID iD**: https://orcid.org/0000-0003-3405-4894. **E-mail**: najelaujiie@yahoo.com.br

RESUMO

O estudo discute a influência da afetividade nas relações entre professor-aluno e seus contributos para o processo de ensino-aprendizagem. Objetiva-se evidenciar a importância da afetividade ao longo do processo de escolarização e seus respectivos impactos na preparação e aprendizagem do aluno, alertando também para a necessidade de novas pesquisas acadêmicas sobre a afetividade em sala de aula. A problemática que norteou este estudo consiste em quais são as contribuições da afetividade na relação professor-aluno e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem. A estrutura do artigo é dividida em três temas principais, sendo estes: conceituações e reflexões sobre a aprendizagem e a afetividade, a importância da afetividade na relação professor-aluno e na aprendizagem e, por último, o levantamento e análise de dados. A metodologia é de cunho bibliográfico, enriquecido com o estado do conhecimento, a partir do Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na última década. Dos artigos encontrados, dezenove focalizam o descritor afetividade, abrangendo as etapas da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior EaD e presencial, os quais evidenciaram a importância do professor e sua influência através do desenvolvimento de interações, relações harmoniosas e afetivas estabelecidas desde a educação infantil até o ensino superior. Concluiu-se então que, ao longo do processo de escolarização, a afetividade é um fator imprescindível, que gera reflexos positivos na educação, e que o professor se faz primordial para o desenvolvimento de relações afetivas estabelecidas em todos os níveis de ensino.

Palavras-chave: Educação. Afetividade. Relação Professor-Aluno. Processo Ensino-Aprendizagem.

AFFECTIVITY IN THE TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP AND THE TEACHING-LEARNING PROCESS: DATA DISCUSSION MEDIATED BY THE CAPES PORTAL

ABSTRACT

The study discusses the influence of affectivity on teacher-student relationships and their contributions to the teaching-learning process. The objective is to highlight the importance of affectivity throughout the schooling process and its respective impacts on student preparation and learning, also alerting to the need for new academic research on affectivity in the classroom. The problem that guided this study is what are the contributions of affectivity in the teacher-student relationship and its impacts on the teaching-learning process. The structure of the article is divided into three main themes, which are: conceptualizations and reflections on learning and affectivity, the importance of affectivity in the teacher-student relationship and in learning, and finally, the data survey and analysis. The methodology is bibliographic in nature, enriched with the state of knowledge, from the Periodic Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), in the last decade. Of the articles found, nineteen focus on the descriptor

affectivity, covering the stages of early childhood education, elementary school, high school, higher education and distance education, which showed the importance of the teacher and his influence through the development of interactions, harmonious and affective relationships established from early childhood education to higher education. It was concluded that, throughout the schooling process, affectivity is an essential factor, which generates positive reflexes in education, and that the teacher is essential to the development of affective relationships established at all levels of education.
Keywords: Education. Affectivity. Teacher-Student Relationship. Teaching-Learning Process.

AFECTIVIDAD EN LA RELACIÓN PROFESOR-ALUMNO Y EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE: DISCUSIÓN DE DATOS MEDIADA POR EL PORTAL DE CAPES

RESUMEN
El estudio analiza la influencia de la afectividad en las relaciones profesor-alumno y sus aportes al proceso de enseñanza-aprendizaje. El objetivo es resaltar la importancia de la afectividad a lo largo del proceso escolar y sus respectivos impactos en la preparación y aprendizaje de los estudiantes, alertando también sobre la necesidad de nuevas investigaciones académicas sobre la afectividad en el aula. El problema que orientó este estudio es cuáles son los aportes de la afectividad en la relación profesor-alumno y sus impactos en el proceso de enseñanza-aprendizaje. La estructura del artículo se divide en tres ejes temáticos, que son: conceptualizaciones y reflexiones sobre el aprendizaje y la afectividad, la importancia de la afectividad en la relación profesor-alumno y en el aprendizaje, y finalmente, el relevamiento y análisis de datos. La metodología es de carácter bibliográfico, enriquecida con el estado del conocimiento, del Portal Periódico de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES), en la última década. De los artículos encontrados, diecinueve se enfocan en el descriptor afectividad, abarcando las etapas de educación infantil, primaria, bachillerato, educación superior y educación a distancia, lo que mostró la importancia del docente y su influencia a través del desarrollo de interacciones, armoniosas y relaciones afectivas desde la educación infantil hasta la educación superior. Se concluyó que, a lo largo del proceso escolar, la afectividad es un factor esencial, que genera reflejos positivos en la educación, y que el docente es fundamental para el desarrollo de las relaciones afectivas establecidas en todos los niveles educativos.
Palabras clave: Educación. Afectividad. Relación profesor-alumno. Proceso de enseñanza-aprendizaje.

INTRODUÇÃO

Tomando como princípio as inúmeras questões que permeiam a educação, evidencia-se, neste artigo, a importância da escola, do professor, das emoções e da relação afetiva positiva estabelecida com os alunos, destacando-se seus reflexos no processo de ensino-aprendizagem, visto que o docente é o principal mediador desse meio e possui o papel de ensinar, motivar e ser o gestor ativo na formação do educando.

Com a presente pesquisa, objetiva-se evidenciar a importância da afetividade nas relações entre professor e aluno ao longo do processo de escolarização, e seus respectivos impactos na preparação e aprendizagem do discente.

Quais são as contribuições da afetividade na relação professor-aluno e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem? Essa foi a problemática que desencadeou esta investigação.

A relação entre aluno e aprendizagem depende de inúmeros fatores que estão relacionados aos campos cognitivo, fisiológico, afetivo, motor, social, e também às experiências e vivências do próprio aluno, as quais influenciam fortemente no desenvolvimento deste. Foi escolhida para ser analisada e explorada nesta pesquisa a afetividade na relação professor-aluno, juntamente com seus contributos para o processo ensino e aprendizagem.

A metodologia utilizada no presente trabalho é o levantamento bibliográfico enriquecido com o estado do conhecimento, sendo realizada pesquisa em periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), buscando os trabalhos publicados na última década, interstício 2010-2019, a partir do descritor afetividade. O resultado obtido foi a quantidade de dezenove artigos, encontrados por meio da base de dados, os quais foram categorizados e analisados.

De acordo com Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Já em relação ao estado do conhecimento, Ferreira (2002) explica que este consiste no trabalho que engloba um conjunto de resumos e pesquisas de certa área, buscando informar o leitor sobre as finalidades e objetivos dos quais se originaram.

Para tais discussões e temas, foram tomados como referencial teórico autores e pesquisadores como Fonseca (2016), Nunes e Silveira (2015), Cavalcante (2005), Ostermann e Cavalcanti (2011), Claxton (2005), Kullok (2002), Saltini (1999) e Almeida (1999) entre outros, pois suas obras dão subsídios a investigação e proporcionam um aprofundamento do tema da afetividade e processo ensino e aprendizagem.

O texto se configura em três seções que se complementam, a primeira prima por elencar as conceituações e reflexões sobre a afetividade, a relação professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem, a segunda apresenta as análises evidenciadas por meio do estado do conhecimento, a partir dos artigos publicados nos periódicos da CAPES na última década, e por fim na terceira se explicita as ponderações conclusivas do estudo.

Aprendizagem e afetividade: conceituações e reflexões

Considerando a relevância da aprendizagem e da afetividade no ambiente escolar, na relação professor-aluno e também aluno-aluno, torna-se necessário compreender os conceitos e abordagens para o alcance dos objetivos educacionais.

Com relação à aprendizagem, cabe ressaltar que ela ocorre através das experiências, vivências e relações construídas no decorrer do processo de formação do indivíduo, visto que as percepções e estímulos do meio também influenciam para a apropriação do conhecimento. De acordo com Nunes e Silveira (2015, p 13), “o processo de apropriação do conhecimento é construído socialmente, ou seja, depende das oportunidades que lhes são dados num dado contexto cultural e da atividade intencional do aprendiz”.

Nesse sentido, temos a contribuição dos teóricos interacionistas, e dentre eles podemos citar Vygotsky, Piaget e Wallon, que apresentam em suas teorias a importância da interação entre o indivíduo com o meio e sua relação com o processo de aquisição do conhecimento no decorrer da vida. A teoria de Piaget enfoca que o ser humano, em seu desenvolvimento, passa por processos consecutivos de ordenação, nos campos cognitivo e afetivo, que se constroem de acordo com as atitudes da criança e conforme as possibilidades oferecidas pelo meio em que está inserida (NUNES; SILVEIRA, 2015).

Corroborando com esse entendimento, Ostermann e Cavalcanti (2011) enfatizam que o contexto escolar é um ambiente que possibilita inúmeras interações sociais, sendo o professor considerado como referência e elemento-chave nas relações estabelecidas com os estudantes.

Nesse viés, vale ressaltar que a teoria de Vygotsky também traz apontamentos sobre a aprendizagem, a qual é definida e apresentada por Portilho (2011, p. 58): “Aprendizagem se realiza na interiorização dos meios historicamente determinados e culturalmente organizados [...]. Portanto, em sua proposta, apresentam-se dois mecanismos: um que se dá na relação com o mundo externo e outro que se dá internamente”.

Dados os fatos apresentados, faz-se perceptível o quanto os estímulos advindos do meio externo, do ambiente em que se vive e das interações estabelecidas exercem influência na formação do sujeito. Sendo assim, os processos de aprendizagem e de desenvolvimento podem ser considerados inter-relacionados e também complementares.

O processo de aprendizagem pode acontecer de diversas maneiras, sendo que cada indivíduo possui tipos de aprendizagem diferentes, como explica Claxton (2005), ao especificar e detalhar peculiaridades no processo de aquisição de conhecimentos, apontando que alguns desses tipos de processo requerem estímulos externos, organização, estruturação, reflexão, esforços e emoções.

De acordo com os autores citados, observa-se a importância das interações para que o sujeito possa construir e sustentar o desejo por novas aprendizagens, visto que, por meio de relações permeadas pela afetividade, é possível motivar o educando para a busca de novos saberes que proporcionam o processo interno chamado de desenvolvimento cognitivo, melhorando aspectos como a percepção, a memória, a atenção, a linguagem e a aprendizagem.

A aprendizagem recebe influência das emoções, que estão interligadas à afetividade.

Para compreender a definição desta última, podemos recorrer aos estudos de Fonseca (2016, p. 366), o qual explica que a emoção ou afeto refere-se a sentimentos que envolvem, perante estímulos ou situações ambientais, não só a avaliação subjetiva dos mesmos ou das mesmas, como também, processos somático-corporais e crenças culturais.

O conceito de afetividade nos faz remeter às nossas relações afetuosas, adquiridas primeiramente por meio do contato com nossos pais, irmãos, responsáveis e a família. Na escola, a criança também cria vínculos a partir das relações estabelecidas com os colegas, professores e com a comunidade escolar, nos quais torna-se possível reconhecer e perceber a presença da afetividade. Os laços afetivos são construídos através dos estados emocionais e dos sentimentos, os quais são potentes no estabelecimento das relações humanas.

A afetividade é um termo amplo que inclui os três elementos: sentimento, paixão e emoção, que são distintos entre si. Assim, a afetividade está em nós, conforme Almeida (1999), como uma ponte geradora de potência de energia, tanto positiva quanto negativa, sendo um dos fatores básicos e indispensáveis na vida do ser humano, no processo da vivência social e do reconhecimento e construção de si mesmo em sua inteireza humana.

A emoção é uma dimensão da afetividade, uma força poderosa no desencadear de sentimentos negativos ou positivos, responsável por nos divertirmos, distrairmos, satisfazermos e realizarmos como indivíduos sensíveis ou não. Fonseca (2016, p. 369) destaca a importância das emoções no ambiente educacional, pontuando que:

> As emoções como estados mentais, positivos ou negativos, conscientes ou inconscientes, têm assim um impacto muito relevante nas funções cognitivas e executivas da aprendizagem, podem transformar experiências, situações e desafios difíceis e complexos, em algo de agradável e de interessante, ou pelo contrário, em algo aborrível, fastiento, enfadonho ou detestável.

Percebe-se, de acordo com o autor supramencionado, que as emoções podem ou não contribuir para despertar nos alunos a atenção, a percepção, o pensamento, a linguagem, a memória, o raciocínio e o desejo por novos saberes.

Frente ao exposto compreende-se que a afetividade, ou as emoções, quando desencadeadas de maneira positiva, podem trabalhar como agentes modificadores, transformando as atividades em momentos prazerosos de aprendizagens. Visto isso, é importante que as emoções e a afetividade permeiem as relações estabelecidas entre professor e aluno, sempre visando garantir o sucesso do processo ensino e aprendizagem.

Torna-se claro que as emoções influenciam fortemente no processo de aprendizagem da criança, despertando a atenção, a motivação, o interesse e o prazer ao aprender. As emoções ajudam a recordar memórias e aprendizagens e também avaliar positivamente o valor das tarefas e a sua respectiva execução.

Por esse ângulo, destaca-se a necessidade de o docente estabelecer aproximações com os alunos, como expõe Cavalcante (2005, p. 54): “O modo como os professores enxergam a criança é essencial para o sucesso da aprendizagem. Quando não julgam e procuram se aproximar do aluno, acreditam nele, observam seu comportamento e incentivam suas capacidades, ele tem tudo para crescer”.

Corroborando o explicitado, Andrade e Trugillo (2013) explicam que a relação entre professor e aluno deve ser harmônica, pois a forma como o professor se relaciona com o educando no ambiente escolar pode interferir de algum modo no processo de aquisição do conhecimento. O uso, pelo docente, de estratégias de ensino pautadas na flexibilidade e criatividade colabora demasiadamente com os aspectos afetivos e motivacionais da aprendizagem.

Cunha (2002) ao discorrer sobre as *nuances* que constituem um bom professor enfoca o domínio de conteúdo (conhecimento), articulação didática e metodológica (saber ensinar) e empatia (colocar-se no lugar do outro). Só é possível ser empático se o docente realmente for movido por afetividade dentro do ofício de ser professor.

Com relação aos fatores que influenciam a aprendizagem no processo de mediação do professor com o aluno, Carvalho Neto (2003, p.

59) argumenta que: “A afetividade é um dos principais instrumentos didáticos que o professor possui para o encaminhamento de seu trabalho. Sem ela, mesmo provido de recursos tecnológicos ou de estratégias bem elaboradas, será impossível atingir o objeto a que se destinam suas ações, o aluno”.

Os recursos tecnológicos e as estratégias pedagógicas são importantes para o processo de ensino-aprendizagem, mas é necessária a aproximação afetiva entre professor e aluno para motivar o educando a sempre ansiar por mais conhecimento, a busca pelo ser mais freireano[1]. Fazendo menção a isso, Mahoney e Almeida (2005) apontam a importância da afetividade, sendo considerada um elemento que pode contribuir para a ampliação da eficiência do processo de ensino e aprendizagem.

Ainda de acordo com as autoras citadas no parágrafo anterior, o professor, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, deve primeiramente confiar e acreditar na capacidade do educando, levando sempre em consideração que as emoções e sentimentos estão presentes em todos os momentos da vida do ser humano, podendo ter níveis de intensidade diferentes conforme as vivências e contextos, interferindo direta ou indiretamente no processo.

Mahoney e Almeida (2005) enfatizam também que cada aluno, ao ingressar na escola, apresenta motivações e interesses diferentes, possui níveis de desenvolvimento e características próprias, dispondo de saberes que estão relacionados às condições de existência e de acesso ao conhecimento. Para as autoras, todo estudante é formado pelas dimensões afetiva, cognitiva e motora, as quais estão interligadas de maneira integral. Assim, faz-se necessário que os professores conheçam seus respectivos alunos e valorizem essas três dimensões.

É pertinente dizer que, além de ambientes educacionais harmoniosos, é indispensável que os profissionais atuantes no contexto escolar tenham conhecimento sobre a relevância da afetividade para o processo de ensino e aprendizagem. Pois, segundo Carvalho Neto (2003, p. 59), “as dificuldades encontradas pelos colegas professores passam muitas vezes pelo distanciamento afetivo que inviabiliza a compreensão e, portanto, gera desencontro de objetivos e trajetórias”.

O professor precisa compreender a relevância das emoções, da afetividade e dos níveis de expressão para planejar, desenvolver e adaptar práticas pedagógicas que possibilitem a obtenção do sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Almeida (1999, p.102) esclarece que:

> A escola e, principalmente, o adulto precisam conhecer o modo de funcionamento da emoção para aprender a lidar adequadamente com suas expressões. O professor deve permitir que a emoção se exprima, para o que é essencial entender como ela funciona para não entrar no circuito perverso, e, assim, dificultar o desenvolvimento emocional da criança.

Assim, o educador deve estar preparado para lidar com as emoções em sala de aula, propiciando um ambiente educacional favorável por meio de uma relação harmônica e respeitosa com o aluno, para que ambos possam atingir resultados satisfatórios.

Neste sentido, Mahoney e Almeida (2005, p. 2) consideram que: “A escola é um meio fundamental para o desenvolvimento do professor e do aluno, ao dar oportunidades de participação em diferentes grupos; nesse meio, professor e aluno são afetados um pelo outro, e, ambos, pelo contexto onde estão inseridos”.

Desta forma, quando mestre e aprendiz se encontram em um ambiente afetuoso, o crescimento é mútuo, pois um corresponde às expectativas do outro. A relação estabelecida entre professor e aluno no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, “do ponto de vista afetivo é aquele que permite a expressão e discussão dessas diferenças e que elas sejam levadas em consideração, desde que respeitados os limites que garantam relações solidárias”. (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p. 24)

[1] O ser mais em Freire (1996) circunscreve a compreensão da natureza humana. O reconhecimento da inconclusão do ser humano, sua vocação ontológica pela humanização, pelo agir e refletir, ser e estar no mundo em busca constante. Busca que no processo de ensino e aprendizagem é mediatizada pelo educador com rigorosidade teórica e metódica, mas também com amorosidade. O professor, educador, que corporifica sua ação educacional e é exemplo vivo e vivaz ao aluno, educando, constituindo identificação relacional e favorecendo a consolidação do processo ensino e aprendizagem.

Assim sendo, no contexto escolar, o professor precisa observar e acompanhar o desenvolvimento de cada educando, garantindo o bem-estar de todos os alunos, fato que também está conectado à expressão da afetividade.

É importante frisar que o docente precisa estabelecer alguns limites para as relações afetivas, garantindo, dessa forma, o tratamento uniforme de todos os educandos, respeitando suas individualidades. Ainda nesse viés, Pereira e Gonçalves (2010, p. 13-14) complementam que:

> No ambiente escolar, o professor tem que ser equilibrado emocionalmente, além de dar atenção ao aluno, deve se aproximar, elogiar, saber ouvir e reconhecer seu valor, acreditando na sua capacidade de aprender e de ser uma pessoa melhor. Essas ações favorecem a afetividade no aluno. O professor proporciona segurança e respeito, na forma de expressar seus sentimentos. O carinho e a atenção é parte da trajetória na construção da aprendizagem mútua, sendo apenas o começo do caminho a ser percorrido pelo aluno no período de escolarização.

Para a construção de relações afetivas entre professores e alunos, há a necessidade de que o profissional apresente equilíbrio emocional perante situações adversas ocorridas no contexto escolar, respeitando a integridade do educando e favorecendo a aprendizagem mútua.

Ao longo do processo de escolarização, o professor tem importante papel de acreditar na capacidade de cada aluno, passar segurança e motivá-lo a buscar novos saberes que contribuam para a aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, Davis e Oliveira (1994, p. 83-84) apontam que:

> As emoções estão presentes quando se busca conhecer, quando se estabelece relações com objetos físicos, concepções de outros indivíduos. Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer atividade, embora em proporções variáveis. A afetividade e a inteligência se estruturam nas ações e pelas ações dos indivíduos. O afeto pode, assim, ser entendido como uma energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar. E mais: ele influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade.

Assim, o afeto é propulsor e motivador de novas aprendizagens, o qual apresenta articulação com o desenvolvimento cognitivo, visto que o sujeito motivado possui mais segurança em buscar conhecimentos e consequentemente passa a aprender com maior facilidade, o que acaba refletindo na expansão dos saberes e do desenvolvimento cognitivo. Como afirma Aquino (1996, p. 50), “os laços afetivos que constituem a interação Professor-Aluno são necessários à aprendizagem e independem da definição social do papel escolar”.

Considerando a relevância da interação entre professor e aluno e o estabelecimento de laços afetivos, Ranghetti (2002, p. 87) realça que:

> Sentir e viver a afetividade na educação, [...], suscita que nosso eu adentre a sala de aula, inteiro, para desvelar, descobrir e sentir as manifestações presentes nas interações, relações e reações que os sujeitos estabelecem/manifestam na ação de educar. É ampliar o olhar e a escuta na tentativa de captar da expressão/comunicação destes seres o revelar do seu eu, sua inquietude, dificuldade e possibilidade que expressa na ação de aprender e de ensinar. Uma ação consciente,

> partilhada e envolvente, visto que os sujeitos devem se apresentar inteiros para que esta ação seja significativa e com sentido à sua existência.

Vivenciar relações de afeto no ambiente educacional exige do professor um olhar atento e amplo, considerando os aspectos advindos das relações, interações e manifestações apresentadas pelos educandos, considerando-os de maneira integral. Dessa forma, o profissional precisa estabelecer uma relação dialógica, desenvolvendo uma escuta atenta às expressões demonstradas pelos educandos, que devem ser respeitados e compreendidos como seres inteiros, para favorecer consolidação de aprendizagens no âmbito do processo educacional.

A afetividade e a relação professor-aluno: discussão mediatizada pela coleta de dados

O levantamento de dados para discussão e reflexão foi realizado a partir de uma base de pesquisa no campo da educação, sendo priorizados artigos publicados em língua portuguesa na última década — compreendendo os anos de 2010 a 2019 — no Portal de Periódicos da CAPES. A busca foi realizada a partir do descritor afetividade, com seleção cruzada dos resultados com o descritor relação professor-aluno.

Assim, foram encontrados dezenove artigos, os quais foram selecionados, categorizados e analisados a partir da leitura dos resumos, de modo a identificar as principais pesquisas que se aproximam do tema deste estudo.

Para sistematizar os dados coletados e análises dos trabalhos sobre a afetividade, os artigos foram agrupados a partir dos níveis de ensino, sendo: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior presencial e ensino superior EaD.

O primeiro quadro traz dados sobre a importância da afetividade na relação professor-aluno na educação infantil, a qual consiste na

> primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Quadro 1. Afetividade na Educação Infantil

Educação Infantil				
Ano	**Título**	**Autores**	**Metodologia**	**Resultados apontados**
2011	A afetividade na relação professor-aluno no processo de formação e aprendizagem na Educação Infantil	Marta Rodrigues Vezaro e Isabela Augusta Andrade Souza	Abordagem qualitativa, entrevistas semiestruturadas com nove professoras de diferentes turmas da Educação Infantil.	O afeto do professor em sala de aula, na Educação Infantil, faz com que a aprendizagem seja mais significativa e os valores estejam em constante construção.
2013	Investigando as interações em Sala de Aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de 5 anos	Helga Loos-Sant'Ana e Liege Gasparim	Pesquisa com 24 crianças de 5 anos e 2 professoras de uma escola pública do município de Curitiba/PR. Instrumentos utilizados: desenhos com relatos; filmagens livres; jogo	A afetividade manifestou-se nos vínculos que as crianças formam com os adultos, os pares, a natureza. Características importantes do estágio do personalismo (sedução, oposição e imitação) foram observadas.A qualidade das interações

			gira-gira; emocionômetro; e autoscopia. Dados e categorias analisados qualitativamente.	mostrou-se determinante na condução das atividades de aprendizagem.
2016	A importância da afetividade nas relações pedagógicas da Educação Infantil	Leandra Tonsach Alexandre	Pesquisa bibliográfica e de campo realizado em um CEMEi no estado do Mato Grosso.	Constatou-se que a afetividade é uma vinculação necessária à prática pedagógica dos professores, imprimindo mediações para a aprendizagem das crianças.
2017	O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem	Maria Fabrícia de Medeiros	Pesquisa bibliográfica.	No que diz respeito à convivência entre os indivíduos e suas diferenças, é possível desenvolver uma educação escolar pautada em ações afetivas eficazes, promovendo a autonomia e o desenvolvimento global dos alunos.
2018	O processo de construção do conhecimento e os desafios do ensino-aprendizagem	Evaneide Dourado Martins, Anaisa Alves de Moura e Anacléa de Araújo Bernardo	Pesquisa bibliográfica.	A escola necessita ser um local de prazer no qual o aluno deve ser visto pelo professor como um indivíduo capaz de aprender.

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados do Banco de artigos da CAPES.

A partir dos dados do quadro 1, constata-se que, na educação infantil, as relações entre professores e alunos são permeadas pela interação e afetividade, as quais contribuem para a construção de valores, para que a aprendizagem seja mais significativa e também para uma maior autonomia e desenvolvimento global dos educandos. A maior influência para uma criança nessa fase, além da família, é o professor, o qual precisa ter a noção de como tal desenvolvimento ocorre, em congruência com Mahoney e Almeida (2005) e as três dimensões: cognitiva, motora e afetiva.

No segundo quadro, apresentam-se as pesquisas abrangendo a afetividade no ensino fundamental, o qual tem

> duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão (BRASIL, 1996).

Quadro 2. Afetividade no Ensino Fundamental

Ensino Fundamental				
Ano	**Título**	**Autores**	**Metodologia**	**Resultados apontados**
2011	A relação professor-aluno na construção do conhecimento	Maiby Gisele Wagner e Edneuza Alves Trugillo	Pesquisa qualitativa, estudo de caso. Entrevistas semiestruturadas e observações *in loco*.	Durante as observações constatou-se que a relação harmoniosa entre os sujeitos (professores-alunos) é fundamental para a melhor

				aprendizagem.
2013	A afetividade como práxis essencial nos processos educativos	Jovana Machado Lourenção e Marion Machado Cunha	Estudo de Caso com abordagem qualitativa, observações e entrevistas semiestruturadas.	A mediação afetiva requer intervenção consciente do sujeito educador, baseando-se na inteligência prática, emocional, crítica e reflexiva.
2013	A afetividade no processo educacional, o olhar do professor	Luciane da Silva Andrade e Edneuza Alves Trugillo	Qualitativa	Foi possível observar, na visão dos professores, a preocupação com a afetividade em sala de aula, e a consciência que eles têm sobre essa importância dentro do contexto escolar, ao desenvolver as atividades, dinâmicas e no aprendizado em geral.
2014	As relações afetivas como dimensão interdependente das formações cognitivas em sala de aula: um olhar a partir de uma turma de 3° e 4° ano do Ensino Fundamental	Mauricia Ramos da Silva Eckert e Adil Antonio Alves de Oliveira	Qualitativa, do tipo observação participante, com entrevista semiestruturada.	Constatou-se na pesquisa que a afetividade entre aluno e professor e aluno e aluno é de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem na formação cognitiva.
2015	Afetividade entre professor e aluno no processo ensino-aprendizagem	Jéssica Simone Galdino Schaefer	Abordagem qualitativa, observação participante, e entrevistas semiestruturadas.	A afetividade, enquanto um recurso metodológico, está calcada no compromisso ético da profissão de professor, e na aprendizagem dos alunos.
2017	Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica	Helga Loos-Sant'Ana e Priscila Mossato Rodrigues Barbosa	Os participantes foram 12 crianças da 4ª série do ensino fundamental. Instrumentos: desenhos com histórias, produzidos pelas crianças; histórias inacabadas, a serem completadas pelas crianças; entrevista semiestruturada.	Oportunidade para se repensar o lugar que o professor e a escola ocupam na vida das crianças, uma vez que revaloriza o professor e o reconhecimento de sua influência na motivação escolar dos alunos e em seu desejo de aprender.

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados do Banco de artigos da CAPES.

Conforme os dados do quadro 2, averígua-se que os professores estão conscientes sobre a relevância da afetividade no ensino fundamental e seus reflexos na construção de conhecimentos. Constata-se também a importância do papel do professor, da mediação e da relação harmoniosa e afetiva entre

professores e alunos e alunos e alunos para melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

O terceiro quadro demonstra as pesquisas abrangendo a afetividade no ensino médio, que consiste na "etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos" (BRASIL, 1996).

Quadro 3. Afetividade no Ensino Médio

Ensino Médio				
Ano	**Título**	**Autores**	**Metodologia**	**Resultados apontados**
2014	Percepções dos alunos sobre afetividade nas aulas de inglês de Ensino Médio de uma Escola Técnica	Beatriz Alves Paulo Cavalcanti	Estudo de caso, análise e interpretação dos dados.	A afetividade é percebida como elemento integrante das aulas de inglês dessa escola, observada na disponibilidade do professor em ajudar os alunos, na interação entre eles, mas ainda há posturas autoritárias do professor na sala de aula.
2017	Indicadores acerca da importância do papel do professor no processo de formação continuada do aluno: um ensaio a partir da Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel	Romualdo Santos Silva Jr.	Buscou na literatura aspectos à luz da Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel.	A interação entre professor e aluno desempenha uma grande evolução na aprendizagem do aluno, tanto antes quanto após o ensino médio, através da convivência de respeito entre os mesmos, tendo como consequência a ocorrência de mudança na relação cultural e profissional do aluno na sociedade.

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados do Banco de artigos da CAPES.

Os dados do quadro acima expressam a relevância da afetividade para o processo de ensino e aprendizagem no ensino médio, colocando em evidência a necessidade da disponibilidade do professor e do estabelecimento de interações com respeito recíproco, visto que a reciprocidade e a empatia têm efeitos significativos no processo ensino e aprendizagem.

No quarto quadro são evidenciadas as pesquisas abrangendo a afetividade no ensino superior. De acordo com Brasil (1996), em seu artigo 45, "A educação superior será ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização. "

Quadro 4. Afetividade no Ensino Superior na Modalidade Presencial

Ensino Superior na modalidade Presencial				
Ano	**Título**	**Autores**	**Metodologia**	**Resultados apontados**
2010	A afetividade na relação professor-aluno e suas	Renata da Silva Veras e Sandra Patrícia Ataíde Ferreira	Observações e entrevistas semiestruturadas; Análise qualitativa.	Os resultados apontaram que quando os professores e alunos contribuem para uma relação afetiva positiva, isso implica uma experiência de

	implicações na aprendizagem, em contexto universitário			aprendizagem favorável.
2018	O olhar cuidadoso do educador: caminhos percorridos	Laura Oestreich, Daniela Costa e Andréa Inês Goldschmidt	Relato de vivências do estágio em licenciatura.	Apontou-se que a construção de um ambiente de confiança entre os atores envolvidos nos processos educativos facilita o aprendizado dos educandos. Também fortalece a ideia de que a função docente não é meramente de ensinar, mas também de auxiliar o educando a se descobrir enquanto ser humano.
2019	A emoção e seus reflexos na aprendizagem da Matemática	Maria Aparecida Alves da Silva e Ana Lúcia Leal	Questionários e observações de aulas.	Dentre os achados obtidos apontam-se as concepções dos alunos. que consideraram a emoção como essencial para a superação de barreiras no âmbito acadêmico.
2019	Afetividade e ensino: marcas de dois professores inesquecíveis da área da matemática	Ana Paula Silva Figueiredo e Sergio Antônio da Silva Leite	Entrevista com um professor em uma universidade pública, e enquete virtual na mesma universidade.	Foram identificadas as marcas deixadas pelos professores, que foram transferidas para a prática docente. A mediação do professor e as decisões no planejamento de ensino afetam e marcam os alunos.

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados do Banco de artigos da CAPES.

Por meio do levantamento de dados apresentado no quadro 4, percebe-se que a afetividade, no ensino superior na modalidade presencial, também é importante, sendo necessário que professor e acadêmico estejam dispostos e estabeleçam relações afetivas positivas. Assim, a afetividade e a emoção são consideradas essenciais para a superação de barreiras no âmbito acadêmico, pois a mediação do professor pode afetar ou gerar impressões que marcarão para sempre a vida dos estudantes, seja de maneira boa ou ruim.

No quinto quadro, explicita-se as análises sobre a afetividade no ensino superior em EaD. Conforme o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, no artigo 1º, fica dito que tal tipo de ensino é:

> A modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Temos a relação educacional mediatizada pela tecnologia, mas a partir dos dados evidenciados demarcam que a afetividade e a

ação educacional empática continua sendo de suma importância ao sucesso ou insucesso do processo ensino-aprendizagem, em coaduno com a ponderações da pesquisa de Cunha (2002) que ressaltam domínio de conteúdo, domínio didático-pedagógico e capacidade empática como elementos fundamentais ao processo ensino e aprendizagem de cursos de graduação.

Quadro 5. Afetividade no Ensino Superior na Modalidade EaD

Ensino Superior EAD				
Ano	**Título**	**Autores**	**Metodologia**	**Resultados apontados**
2015	A práxis docente nos ambientes virtuais de aprendizagem no contexto da dialogicidade	Elizangela Tonelli, Carlos Henrique Medeiros Souza e Fabrício Moraes de Almeida	Levantamento bibliográfico, análise dos discursos do tutor a distância e de aluno. Os recortes analisados foram extraídos de um fórum de dúvidas da disciplina de Matemática I, do curso de Licenciatura em Informática, na modalidade a distância, do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).	Conclui-se que o professor que atua como tutor a distância não deve focar somente nas intervenções conceituais e reflexivas, mas também nas afetivas e que, essencialmente, o mais importante nesse processo é que as atividades pedagógicas, assim como a comunicação e a interação, sejam permeadas pelo sentimento de acolhimento, respeito, simpatia e apreciação, além da aceitação e compreensão.
2018	Afetividade e interatividade na Educação a Distância: análises sobre sujeitos de duas instituições de ensino superior	Marina Rodrigues Ramos e Eucidio Pimenta Arruda	Pesquisa qualitativa, estudo de caso, realizado em uma IES Pública e em uma IES Privada que ofertam cursos de licenciatura e bacharelado a distância.	Os resultados demonstram que, apesar dos profissionais buscarem oportunizar diferentes estratégias didáticas, a fim de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, ainda existe um longo caminho a ser percorrido para desenvolver as potencialidades da interatividade e afetividade nos processos de ensino e aprendizagem superior.

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados do Banco de artigos da CAPES.

Com base nos dados do quadro 5, apura-se que a afetividade também reflete no processo de ensino e aprendizagem na educação superior na modalidade EaD. Sendo que nesta modalidade de acordo com Scherer (2010) o professor e em

certa medida os tutores deverão ter domínio em quatro dimensões fundamentais:

1. Dimensão pedagógica: que se reflete em capacidade de dinamizar os conteúdos, selecionar procedimentos, estabelecer regras, acompanhar e avaliar os processos de aprendizagem;
2. Dimensão tecnológica: que se evidencia na disposição para inovar, comunicação fluída e domínio das tecnologias digitais e suas funcionalidades;
3. Dimensão Didática: que se funda em conhecimento, capacidade de criar trilha de aprendizagem, dinamizar percurso e motivar a busca do conhecimento via desafios;
4. Dimensão Pessoal: que se respalda em competência para dialogar com o outro e com o conhecimento, sociabilidade, abertura ao novo, causas e condições, proatividade, inteligência emocional e resiliência.

Na modalidade a distância o aparato técnico e tecnológico, as intervenções conceituais e as estratégias didáticas são salutares ao processo ensino e aprendizagem, mas as nuances socioemocionais, o acolhimento, o diálogo fluído, as interações permeadas pela afetividade, a compreensão e o respeito para com o acadêmico, são elementos que dão o diferencial do processo educacional exitoso, fazendo com que os acadêmicos da EaD se sintam mais motivados para estudar e consigam atingir suas metas com mais facilidade.

Frente ao exposto, os dados coletados e analisados revelam que a afetividade na relação professor-aluno tem contribuição fundamental ao processo ensino e aprendizagem de sucesso da educação infantil ao ensino superior, considerando que ensinar e aprender é um ato relacional, que se dá via compreensão e comprometimento mútuo com o outro em busca por conhecer e construir suas próprias aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo que foi visto, conclui-se que, ao longo do processo de escolarização, a afetividade é importante nas relações entre professores e alunos, gerando reflexos positivos no processo de ensino e aprendizagem.

Por meio do levantamento dos artigos publicados no Portal de Periódicos da CAPES na última década, constatou-se que somente dezenove artigos se aproximaram desse estudo, que envolveu a afetividade e o processo de escolarização. Desse total de trabalhos, cinco são da área da educação infantil, seis artigos englobam o ensino fundamental, outros dois artigos abrangem o ensino médio, quatro enfocam o ensino superior na modalidade presencial, e, dois tratam do ensino superior na modalidade EaD. Esses dados demonstram a necessidade de novas pesquisas com foco na afetividade, tendo em vista que esta é um fator que influencia na aprendizagem dos alunos nos diferentes níveis de ensino.

Os dados deixam clara a importância do professor e sua influência através do desenvolvimento de interações, relações harmoniosas e afetivas estabelecidas com os alunos na educação infantil e ensino fundamental, evidenciando que a afetividade reflete no desenvolvimento dos educandos, tanto no âmbito escolar como no âmbito pessoal. A afetividade também contribui para que a aprendizagem se torne mais significativa, motivando os alunos a sempre buscarem novas coisas para aprender, dentro e fora da sala de aula, e contribui para que carreguem essa busca por conhecimentos e pelo ser mais ao longo da vida.

Evidencia-se, por meio dos dados, que a afetividade é relevante para o processo de ensino e aprendizagem também no ensino médio, uma vez que se constata a necessidade dos professores apresentarem disponibilidade e estabelecerem interações reciprocamente respeitosas com os discentes.

Com relação ao ensino superior na modalidade presencial e em EaD, emerge para além do domínio teórico e didático, a empatia como elemento substancial para efetividade do processo ensino e aprendizagem. A empatia é marco das relações afetivas positivas, que possibilita se colocar no lugar do outro. Para tal, o docente, além de sua função educacional, deve formar interações sociais permeadas pela afetividade, acolhimento e compreensão dos estudantes. Assim, no ensino superior, em ambas as modalidades, a emoção e a afetividade interferem no processo de ensino e aprendizagem, sendo consideradas primordiais para a o êxito do discente, minimizando a evasão e maximizando superação de barreiras no âmbito acadêmico.

Espera-se que este estudo provoque inquietações e reflexões acerca da afetividade e

seus respectivos reflexos no processo de ensino e aprendizagem em todos os níveis de ensino, mobilizando interessados a produzirem novas pesquisas que possam contribuir para ampliação de conhecimentos na referida área.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Leandra Tonsach. A importância da afetividade nas relações pedagógicas da Educação Infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 7, n 2, p. 486-497, jun./jul. 2016. Disponível em: http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2232/1746. Acesso em: 20 jul. 2020.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula.** Campinas: Papirus, 1999. 102 p.

ANDRADE, Luciane da Silva; TRUGILLO, Edneuza Alves. A afetividade no processo educacional, o olhar do professor. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 4, n. 1, p. 109-117, mar./jul. 2013. Disponível em: http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1147/843. Acesso em: 09 jun. 2020.

AQUINO, Julio R. Groppa. **A desordem na relação professor-aluno:** indisciplina, moralidade e conhecimento. São Paulo: Summus Editorial, 1996. 50 p.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 maio 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso em: 09 jun. 2020.

BRASIL. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dezembro 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 09 jun. 2020.

CAVALCANTE, Meire. Como criar uma escola acolhedora. **Nova Escola**, São Paulo, n. 180, p. 51-57, mar. 2005.

CAVALCANTI, Beatriz Alves Paulo. Percepções dos alunos sobre a afetividade nas aulas de inglês de Ensino Médio de uma escola técnica. **HOLOS**, Natal, v. 4, p. 512-520, 2014. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/979. Acesso em: 20 jul. de 2020.

CLAXTON, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre: Penso, 2005.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 17 ed. São Paulo: Papirus, 2002. https://doi.org/10.1590/S0102-88392003000300022

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

ECKERT, Mauricia Ramos da Silva: OLIVEIRA, Adil Antonio Alves. As relações afetivas como dimensão interdependente das formações cognitivas em sala de aula: um olhar a partir de uma turma de 3° e 4° ano do Ensino Fundamental. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 5, n. 2, p. 251-260, junho/julho 2014. Disponível em: http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1497/1112. Acesso em: 20 jul. de 2020.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. In: **Revista Educação e Sociedade**, ano XXIII, v. 23, nº 79, p. 257-272, agosto 2002. https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013

FIGUEIREDO, Ana Paula Silva; LEITE, Sergio Antônio da Silva. Afetividade e ensino: marcas de dois professores inesquecíveis da área da Matemática. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 9, p. 1-17, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.13490. Acesso em: 20 jul. de 2020.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 3, n 102, p. 365-384, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, 2002.

LOOS-SANT'ANA, Helga; BARBOSA, Priscila Mossato Rodrigues. Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica. **Rev. Bras. Estud. Pedagog**., Brasília, v. 98, n. 249, p. 446-466, maio/agosto 2017. Disponível em: http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3379/3114. Acesso em: 20 jul. de 2020.

LOOS-SANT'ANA, Helga; GASPARIM, Liege. Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 03, p. 199-230, set. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000300009&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 20 jul. de 2020.

LOURENÇÃO, Jovana Machado; CUNHA, Marion Machado. A afetividade como práxis essencial nos processos educativos. **Revista Eventos Pedagógicos,** Sinop, v.4, n. 2, p. 107-117, ago./dez. 2013. Disponível em: http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1273. Acesso em: 20 jul. de 2020.

KULLOK, Maisa Gomes Brandão. **Relação professor-aluno:** contribuição à prática pedagógica. Maceió: EDUFAL, 2002.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo de ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 20, p. 11-30, jun. 2005. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002. Acesso em: 20 jul. 2020.

MARTINS, Evaneide Dourado. MOURA, Anaisa Alves de.; BERNARDO, Anacléa de Araújo. O processo de construção do conhecimento e os desafios do ensino-aprendizagem. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n 1, p. 410-423, jan./abr. 2018. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10731/7347. Acesso em: 20 jul. de 2020.

MEDEIROS, Maria Fabrícia de. O papel da afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp. 2, p. 1165-1178, nov. 2017. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10179/7023. Acesso em: 20 jul. de 2020.

CARVALHO NETO, João da Silva. Afetividade, um instrumento Didático. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 20, n. 61, p. 56-60, 2003. Disponível em: http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/474/afetividade--um-instrumento-didatico#. Acesso em: 20 jul. 2020.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem**. Fortaleza: EDUECE, 2015.

OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Claudio José de Holanda. **Teorias de aprendizagem**. Porto Alegre: EVANGRAF, 2011.

OESTREICH, Laura; COSTA, Daniela; GOLDSCHMIDT, Andréa Inês. O olhar cuidadoso do educador: caminhos percorridos. **Revista Prática Docente**, Confresa, v. 3, n 1, p. 366-385, jan./jun. 2018. Disponível em: http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/175. Acesso em: 20 jul. de 2020.

PEREIRA, Maria José de Araújo; GONÇALVES, Renata. Afetividade: Caminho para a Aprendizagem. **Revista Alcance**, Rio de Janeiro, v. 01, p. 12-19, 2010. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/alcance/article/viewFile/669/625. Acesso em: 20 jul. 2020.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut. **Como se aprende?** Estratégias, estilo e metacognição. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

RAMOS, Marina Rodrigues; ARRUDA, Eucidio Pimenta. Afetividade e interatividade na Educação a Distância: análises sobre sujeitos de duas instituições de ensino superior. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 11, n. esp. 01, p. 133-152, dez. 2018. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/9707 Acesso em: 20 jul. de 2020.

RANGHETTI, Diva Spezia. Afetividade. In: FAZENDA, Ivani. **Dicionário em construção:** interdisciplinaridade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 87-89.

SALTINI, Claúdio J. P. **Afetividade e inteligência.** 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SCHAEFER, Jéssica Simone Galdino. Afetividade entre professor e aluno no processo ensino-aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos,** Sinop, v. 6, n. 2, p. 142-151, jun./jul. 2015. Disponível em: http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1834/1428. Acesso em: 20 jul. de 2020.

SCHERER, Suely. **Organização pedagógica na EaD.** Curitiba-PR: UFPR/ Programa de Atualização em Educação a Distância, 2010.

SILVA, Maria Aparecida Alves; Leal, Ana Lúcia. A emoção e suas reflexões no aprendizado de matemática. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, Vargem Grande Paulista, v. 8 n. 3, p. 1-15, 2019. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/813. Acesso em: 20 jul. de 2020.

SILVA JR, Romualdo Santos. Indicadores acerca da importância do papel do professor no processo de formação continuada do aluno: um ensaio a partir da teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n 2, p. 329-335, 2017. Disponível em: http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/410/371. Acesso em: 20 jul. de 2020.

TONELLI, Elizangela; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros; ALMEIDA, Fabrício Moraes de. A praxis docente nos ambientes virtuais de aprendizagem no contexto da dialogicidade. **Observatorio (OBS*) Journal**, Lisboa, v. 9, n. 1, p. 149-158, 2015. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-59542015000100009. Acesso em: 20 jul. de 2020.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 38, p. 219-235, set./dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000300015&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 20 jul. de 2020.

VEZARO, Marta Rodrigues; SOUZA, Isabela Augusta Andrade. A afetividade na relação professor-aluno no processo de formação e aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eventos Pedagógicos,** Sinop, v. 2, n. 1, p. 230-239, jan./jul. 2011. Disponível em: http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/116. Acesso em: 20 jul. de 2020.

WAGNER, Maiby Gisele; TRUGILLO, Edneuza Alves. A relação professor-aluno na construção do conhecimento. **Revista Eventos Pedagógicos,** Sinop, v. 2, n. 1, p. 200-209, jan./jul. 2011. Disponível em: http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/111. Acesso em: 20 jul. de 2020.